



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS  
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

98

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

99

**Nº. 41/2025**

100

*(Plenária Presencial)*

101 Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para  
 102 Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de  
 103 Porto Alegre, nas dependências Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano  
 104 – SMIDH, Av. João Pessoa, 1105 – Farroupilha – Porto Alegre/RS, sob a coordenação da  
 105 Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e o vice-Presidente **PAULO FRANCISCO**  
 106 **DA SILVA**, e na presença dos:

107 **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:**

108 Andréia Brito Gilli, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**;  
 109 Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 110 **(Topogigio)**:  
 111 Eduarda Roos Enes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga**;  
 112 Francyne da Rosa, **CEMME**;  
 113 Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**;  
 114 Luciane Escouto, **Instituto Leonardo Muriel**;  
 115 Luciula Abreu, **Fundação O Pão dos Pobres**;  
 116 Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**;  
 117 Natália Cristina de Souza Pires, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**;  
 118 Natália Laurindo, **AHMI**;  
 119 Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**;  
 120 Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre,**  
 121 **APAE/Porto Alegre**.  
 122 Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**  
 123 **Adolescente de Porto Alegre – ASA FOM**.

124 **CONSELHEIROS DO GOVERNO:**

125 Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**;  
 126 Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**;

127 Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
128 **Desenvolvimento Rural – SMGOV;**  
129 Mariana Azevedo, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
130 **SMIDH;**  
131 Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS;**  
132 Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

133 **FALTAS JUSTIFICADAS:**

134 Priscila Balestrin e Fabrícia Demo, **Parceiros Voluntários.**

135 **DEMAIS PRESENTES:**

136 Airton Ferronato, **Secretário Adjunto da SMIDH;**

137 Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID;**

138 Viviane Anchieta e Gregory dos Santos Alvanoz, **Administrativos SMIDH;**

139 Márcia Gil e Maria de Fátima Gea, **Conselho Tutelar;**

140 Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia;**

141 **PAUTA:**

142 **1. Abertura;**

143 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**  
144 **Comissão de Finanças;**

145 **3. Informes.**

146 Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

147 **1. ABERTURA;**

148 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
149 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Boa tarde, então. Iniciar mais uma plenária. Hoje,  
150 então, nós vamos começar já de cara com a apresentação do CT, a Márcia. Que na semana  
151 passada, a gente falou um pouquinho, a Márcia trouxe um pouquinho sobre a pauta que ela ia  
152 estar trazendo hoje e que é sobre o comitê e tudo mais. Então, Márcia, por favor, passo para ti.

153 **CONSELHO TUTELAR:**

154 **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Boa tarde. Como nós tínhamos combinado na reunião anterior,  
155 hoje a gente viria com a Doutora Maria de Fátima Gea. Ela é pediatra, ela é coordenadora do  
156 CRAI, ela vai se apresentar melhor. É a especialista em violência sexual no Rio Grande do Sul,  
157 ela dá formação para todos os CRAIs. Ela vai falar melhor sobre isso. É referência, ela é uma  
158 grande referência. Nós temos aqui em Porto Alegre a grande referência e temos que nos orgulhar  
159 disso e valorizar isso, coisa que pouco se faz. A gente pouco valoriza. E nós em Porto Alegre

160 temos muitas referências, somos referência para muitas coisas e uma delas é essa. Então, nós  
161 vamos contar um pouquinho da lei e dessa luta que a gente está levando há 2 anos, esse comitê  
162 que a gente fala aqui, o que que é e tal. Vocês me perdoem, eu fiz isso aqui num tempinho que  
163 eu consegui. Essas imagens, eu peguei as fotos, botei ali, não tenho a equipe técnica do  
164 conselho, a gente não conseguiu. A gente conseguiu esse momento para estar aqui, a doutora,  
165 imagina, ela é coordenadora do centro de referência, então a gente conseguiu esse tempo. Então  
166 muita coisa não está aí, mas foi o que a gente conseguiu, até valorizando esse espaço aqui, tá?  
167 Então, foi o que nós conseguimos, mas perdoem a qualidade do material. Por favor, se apresenta  
168 melhor, doutora. **Maria de Fátima Gea, CRAI:** Boa tarde a todos. Obrigada pela oportunidade  
169 de estar aqui. Eu também estou em fase de aprendizado, porque a gente está sempre envolvida  
170 com essa temática da violência. Eu já estou ali no CRAI, vai fechar 14 anos daqui a pouco e,  
171 em março, faz 6 anos que eu assumi a coordenação. Eu sou pediatra de formação e, juntamente  
172 com a Márcia, a gente está tentando implantar o Comitê de Gestão Colegiada aqui em Porto  
173 Alegre, que faz parte do recomendado pela lei 13.431. Porto Alegre começou o contrário. A lei  
174 é de 2017 e a lei fala da importância de termos os centros integrados e de se ter também o  
175 Comitê de Gestão Colegiada para que se possa organizar os fluxos de atendimento às violências  
176 dos municípios. Então, o comitê é quem vai fazer a costura entre todos os setores para que se  
177 possa definir a cidade de Porto Alegre tem esse fluxo que reúne e liga todos os setores, então:  
178 turismo, assistência, saúde, educação. Porque a gente sabe que todo mundo tem muitos projetos,  
179 todo mundo tem fluxo, mas muitas vezes os fluxos não se conversam. Então é justamente esse  
180 diálogo entre os fluxos, entre os serviços, que o comitê tem a intenção de ajudar. E a lei diz  
181 isso: institui o comitê, institui o centro integrado. E Porto Alegre fez o contrário, tem o centro  
182 desde 2001, mas não tem o comitê ainda. **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Isso. Então, nós  
183 vamos mostrar um pouquinho a lei. Vamos começar, então. Passa a primeira lâmina, por favor.  
184 Será que eu não botei? Não tem a apresentação? Ah, mas aí, Márcia, tu está muito amadora.  
185 Tem sim, é 1 de 23. É só subir. Está bem, então eu estou amadora sem apresentação.  
186 Apresentação de slides lá em cima. Começar do início. Está desconfigurado. Então a lei, pode  
187 fazer essa parte aí. **Maria de Fátima Gea, CRAI:** A lei é esse número, de 4 de abril de 2017,  
188 ela estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha  
189 de violência e ela altera ali alguns artigos do ECA. O ECA, vocês sabem, ontem até tive uma  
190 aula na escola de conselhos, estou ficando mais sabida, desde a implantação, o ECA já teve  
191 muitas modificações. Então, o ECA, ele é um estatuto, ele já teve muitas modificações desde a

192 sua implantação. Parece que ontem o Zé Carlos estava falando, ele até vai escrever um artigo,  
193 me parece que são 48 leis que já mudaram, mas essa é uma delas, tá? E ela, o decreto 9.613 de  
194 10 de dezembro de 2018, ele institui o sistema de garantia de direitos do adolescente vítima e  
195 testemunha. Quando se fala muito do trabalho em rede: "Ah, mas por que que eu tenho que ir  
196 em rede?". Porque sim, porque tem lei para isso. O sistema de garantia de direitos é um trabalho  
197 articulado em rede. Cada política tem o seu papel dentro da rede. E essa lei, ela coloca bem  
198 desenhado, se a gente for ler a lei e o decreto, está bem desenhadinho o que é de cada política.  
199 Pode passar, por favor. Aqui na corrida, mas aí a doutora vai falar o que ela traz um pouco, que  
200 é bem interessante. Ela traz, ela define a diferença entre a escuta especializada e o depoimento  
201 especial, que a escuta é aquela feita pela rede de proteção, então todos os entes que estão  
202 envolvidos nessa rede, e o depoimento que é feito ou pela polícia ou em juízo depois. Estabelece  
203 esse cuidado mesmo e a importância de como a gente tem que abordar essas vítimas, como se  
204 deve fazer essa escuta, justamente evitando a revitimização. A gente sabe que em serviços e  
205 municípios, locais onde não existe um fluxo estabelecido, onde não se aplica a escuta através  
206 da lei e onde não tem esse diálogo entre os serviços envolvidos nesse atendimento, acaba que  
207 esse paciente, para cada local que ele vai, ele tem que contar a sua situação de violência. Então,  
208 ele fez a revelação, já falou uma vez. Vai na delegacia, fala de novo. Chega lá no departamento  
209 médico legal, tudo se um serviço encaminha para o outro. Para fazer perícias, vai falar de novo.  
210 Chega no conselho tutelar, chega na saúde. Então, minimamente umas 5 vezes essa pessoa  
211 precisou fazer o relato da sua violência. E cada vez que ela precisa relatar os fatos, ela está  
212 revivendo essa violência, e a gente chama isso de uma revitimização. Então, justamente um dos  
213 intuios da lei é evitar que isso aconteça, se instituindo esses fluxos todos. E aí ela tipifica os  
214 principais tipos de violência. **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Esse é o comitê, tá? Ali está o  
215 IML, ele faz as perícias física e psíquica, está a Polícia Civil, está a saúde, o CRAI é o serviço  
216 de saúde, depois o CRAI, acho que vai explicar bem o que que é. Estão ali o Conselho Tutelar,  
217 o Ministério Público, quem mais está ali? A Prefeitura, a Susana que era do Calábria. Eu acho  
218 que ela estava com o CMDCA à época, o Carlos estava com o CMDCA, tá? O Carlos Simões  
219 era o CMDCA e a Susana. Então, esse aí foi o primeiro, é ainda, tá? A gente tem um grupo,  
220 esse aí é o comitê. A gente ainda tem um grupo que conversa com esse comitê. Você também,  
221 foi nas reuniões, está também. Então ali estão esse grupo, a gente ainda dialoga, certo? Pode  
222 passar, por favor. Aqui também a gente foi numa reunião lá na justiça. Essa é uma pessoa  
223 também que entende bastante da violência sexual, ela estava chefiando as assistentes sociais lá

224 no sistema de justiça, fomos convidar para o sistema de justiça também fazer parte desse comitê.  
225 Esse aqui foi o primeiro seminário que a gente fez já com a rede, tentando já começar a trabalhar  
226 os fluxos, acho que quem estava aqui lembra. Então, foi bem bom, a gente fez uma formação  
227 de manhã com a psicóloga perita, a Luciana, do GP, com aquele psicólogo que foi da UFRGS  
228 que violência com meninos. O psicólogo foi online, que ele trabalha na universidade do interior,  
229 mas o trabalho dele é com meninos, violência sexual com meninos, ele era aqui da UFRGS, eu  
230 lembro, a formação dele. E com a Rosângela, que é da saúde do estado. E de tarde nós fizemos  
231 trabalhos em grupos. Pode passar. Já começando, então o Carlos fez aquela dinâmica e nós  
232 começamos já a discutir a questão dos fluxos para cada política. É, para cada. Pode passar. Foi  
233 bem bom esse dia, já era um momento de formação e de trabalho mesmo ali, visando a questão  
234 dos fluxos. Aí o Conselho Tutelar já apresentando a sua. E ali já era um esboço do que o  
235 Conselho Tutelar, já é o nosso, a gente já trabalha com esse pré-fluxo, tá? Porque é o que eu  
236 disse para vocês semana passada, a gente já tem bem um alinhamento de como é que é o nosso,  
237 por onde entra a demanda, o que que se faz. Já tem, é um pré-fluxo. Então a ideia é assim, que  
238 cada política saiba por onde entra a demanda, o que que faz, para onde manda, entendeu? Qual  
239 é a conversa com os outros atores da rede. E assim por diante, todos saibam. Tá? Então, isso aí  
240 é só do Conselho Tutelar, só para vocês terem uma ideia. Durante a calamidade a gente parou,  
241 óbvio. Só que nós não paramos. Nós continuamos nos reunindo, daí o Carlos, a doutora e a  
242 Susana, continuamos nos reunindo e também com o grupo grande, fizemos um folderzinho. Só  
243 que eu não o tenho aqui, se tu tiver, manda. Eu não consegui achar, não tive tempo. E foi um  
244 folderzinho que a gente entregou nos alojamentos. Nós fomos, como era preocupação muito  
245 grande nesse comitê a questão do abuso, enfim, da violência sexual nos alojamentos. Então a  
246 gente foi em todos os alojamentos e entregamos. Eu acho que foi até a menina da polícia que  
247 fez. Eu não me lembro, mas foi. Acho que foi. Eu vou procurar aqui no Canva, que no celular  
248 eu não tenho mais. É, mas enfim, fizemos um documento coletivamente bem interessante,  
249 fomos. Teve aquele momento da carta, Abrace, que passou por aqui, aquela questão da carta,  
250 acho que veio pelo CMDCA. Sim, que a gente trabalhou lá no Vida. Isso, fazendo os grupos.  
251 Eu também tenho as fotos, mas não consegui. Mas o comitê trabalhou muito por aí, tá? Então,  
252 paramos da construção dos fluxos e iniciamos outro planejamento emergencial. O folder para  
253 ser entregue nos alojamentos, a nota técnica contra a cidade de lonas de 10.000 pessoas no Porto  
254 Seco, que isso preocupava muito a gente, botar pessoas de todos os lugares juntas num só lugar.  
255 E as rodas de conversa com os alojamentos. Eu lembro que eu fui no IPA com o Carlos, você

256 foi no Vida. Então, nós fizemos várias idas em vários lugares para aquela questão da carta de  
257 Pernambuco e tal. Foi bem interessante esse momento que a gente conseguiu redimensionar  
258 para o que estava vivenciando. Isso aí é algumas idas que a gente fez lá com a doutora da  
259 UFRGS, que ela é a nossa promotora, ela é referência para implantar isso no município, né? Só  
260 para dizer para vocês que agora nos 35 anos a gente foi muito cobrado. Todos os eventos que a  
261 gente ia, era jogado assim: "E Porto Alegre não tem, Porto Alegre não tem, Porto Alegre não  
262 tem". E nós dizíamos: "Olha, estamos tentando". Mas, enfim. Então ali, você está lá, essa foi a  
263 nossa última reunião, você está lá, né? Foi em maio essa reunião, 25 de maio, se não me engano,  
264 tá, gente? Nessa reunião, tu também está lá. Nessa reunião a gente tirou que o documento, que  
265 a PGM tinha mandado, não me deixem mentir, viria para a secretaria e estava pronto, era só  
266 para o prefeito sancionar. Pode passar. Isso foi feito, nós fizemos uma reunião, a Carol, nós aqui  
267 com o secretário, fechamos com ele isso, foi para a advogada, eu fiquei em cima. Daí faltava:  
268 "Qual é o texto? Qual é o texto?". Eu disse: "Ó, o texto é esse". "Ah, e os representantes?". "É  
269 paritário, não é paritário?". O Carlos me disse: "É assim e deu". Daí eu disse para a advogada:  
270 "É isso, está certo". O secretário naquele dia foi lá e, no dia, não tinha mais advogada. Quando  
271 eu fui lá, quando eu vim e disse para o secretário: "Olha, não foi ainda", qual a surpresa que eu  
272 cheguei aqui na semana passada e me disseram que tinha voltado. Entendeu? Daí eu digo: "Não  
273 dá mais, gente, pelo amor de Deus, voltou por quê? Se veio da PGM, por que que voltaria para  
274 a PGM? Não estou entendendo". **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Na última reunião, como eu  
275 disse para vocês, dois daqueles colegas ali cansaram, que é o Carlos e a Susana. A Susana nem  
276 está mais na Família Acolhedora, o Carlos nem está mais no CMDCA. Acredito que voltem em  
277 outro momento, mas agora se exauriram disso, vai e volta. Está desde, no dia que nós fomos,  
278 essa reunião aqui é 21 de 8. Então, nós tiramos, nesse dia que o Carlos e a Susana saíram desse  
279 comitê que a gente diz, que é um grupinho de 4 que nós tínhamos. Depois dessa reunião, nós  
280 fomos visitar. Nós fizemos várias reuniões, sempre na tentativa de ver que estratégias usar. Daí  
281 nós fomos a Guaíba, pedimos um carro do secretário, o secretário nos deu o carro e fomos a  
282 Guaíba conhecer. Lá tem, então Guaíba, depois que aconteceu aquilo com aquela menina,  
283 porque sempre tem que ter algo, a menina que acharam lá, eles fizeram o centro, o Centro  
284 Amanhecer. E eles lá já têm esse comitê. Eles já têm o comitê. A Maria de Fátima fez um  
285 encontro com os 7 CRAIs do estado, na semana passada. Porque, depois dessa reunião que o  
286 Carlos e a Susana saíram, cansaram, eu e a Fátima dissemos: "Olha, agora nós vamos continuar.  
287 Só que nós vamos de novo para as últimas tentativas, senão a gente também cansa." Então a

288 gente entrou em contato com o Ministério Público para marcar, entramos em contato com a  
289 presidente do CMDCA, pedindo essa pauta aqui. Entramos em contato com o Ministério  
290 Público para pedir para retomar as reuniões lá, porque ela também tem a obrigação de pressionar  
291 o poder público. Porque nós entendemos que esse movimento que nós fizemos, os movimentos  
292 todos, de conhecer trabalhos em outras regiões, de conhecer, estudar a lei, de procurar fazer o  
293 nosso trabalho, a gente entende que a gente fez, está fazendo isso. E que o gestor não está indo  
294 na celeridade que precisa, porque a gente está se disponibilizando a fazer formação. Lá, por  
295 exemplo, eles fizeram em Guaíba a formação para todas as políticas, teríamos até uma, fizeram  
296 com quantas pessoas lá, 80? Não me lembro mais, foi grande a formação em Guaíba. Então nós  
297 poderíamos fazer a formação tranquilamente, a gente tem expertise em Porto Alegre para fazer.

298 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** Eu lembro,  
299 acompanhei em 2001, quando foi implantado o CRAI em Porto Alegre, tem uma história de 20  
300 e poucos anos, 24 anos. Eu lembro bem quando a discussão toda. Eu acho que, embora não  
301 tenhamos o comitê, esse devia fomentar mais, talvez a gente tenha que azeitar isso melhor. Mas  
302 o que eu acho que é tão importante para nós, para a rede, esse comitê, hoje o CRAI junto com  
303 o conselho, talvez com o lançamento oficial do comitê, com o conjunto de atores, criar  
304 protocolos para toda a rede: para a escola, para a instituição, um protocolo básico. Porque tem,  
305 muitas vezes, a incidência, até chegar no CRAI, quando há uma desconfiança de uma situação  
306 de violência sexual, já houveram várias violências de tanto escutar a família, a criança. Tem  
307 aquele problema, um cara cego escreveu lá dos Estados Unidos, as falsas memórias que vão se  
308 criando, as narrativas, que também são nocivas, que depois traumatizam tanto quanto a  
309 violência sexual. Então, são temas que a gente tem que cuidar, por isso que existe toda uma  
310 técnica. E as instituições da rede não estão preparadas. Nós, por uma força, no ano de 2010, a  
311 instituição, nossa, por cobrança do organismo internacional que era a KNH, da Alemanha,  
312 fizemos o treinamento para criar o protocolo, que aquelas instituições que tinham convênio  
313 internacional tinham que fazer. Era o plano de proteção à infância, mas voltado às questões,  
314 principalmente de violência sexual, mas todos os tipos de abuso de autoridade que são hoje  
315 tratados no mundo, que são os assédios ou aquilo que hoje no processo de formação do estatuto,  
316 a gente está discutindo o que que significa dar voz ativa para uma criança, a escuta ativa,  
317 profunda. Porque ainda a nossa escuta da infância, tem a ver com tudo isso, ela não é acreditada.  
318 Hoje, como a violência, quantas mulheres também. Hoje nós já temos a Lei Maria da Penha que  
319 empoderou. Mas para as crianças, nós temos uma dificuldade. E as formações deveriam atender

320 a rede escolar, principalmente, que atende a criança, e a rede socioassistencial, que é onde  
321 chegam os casos. E para ter um treinamento mais sensível de como captar, mas também para  
322 não se antecipar. Porque eu lembro que, há uns anos atrás, houve uma denúncia nas ilhas, que  
323 aconteceu com envolvimento do Conselho Tutelar e Ação Rua. O processo foi mal conduzido,  
324 houve uma separação de um casal com uma denúncia que foi depois apurada que não houve  
325 violência. O casal separou e a instituição, como foi errado, entrou num processo judicial contra  
326 e teve que ser indenizada pelo Estado, a política da Ação Rua junto com o Conselho Tutelar das  
327 ilhas. Isso faz uns 12 anos atrás, ou 15, bem no início da Ação Rua, para também não haver  
328 equívocos no processo de encaminhamento. Mas a formação para mim, da rede, é decisiva.  
329 Inclusive, o conselho, eu era presidente, uma situação lá no Porto Seco, fizemos uma campanha,  
330 a Maria do Rosário ainda era ministra de direitos humanos na época. Nós fomos a uma situação  
331 vexatória que passamos. Uma entidade da nossa rede fez uma apresentação com crianças num  
332 nível de apelação sexual que todo mundo ficou e sobrou para mim, presidindo. Depois da  
333 apresentação da fala, me pediram: “Pelo amor de Deus, fala alguma coisa”. Porque ficou  
334 moralizante, ainda porque eu tenho a figura religiosa, de falar daquela apresentação que,  
335 pedagogicamente, dentro da nossa rede, foi feita uma hiperssexualização das crianças de uma  
336 forma assustadora. Então, todos esses cuidados, eu acho que essa discussão, por isso que essa  
337 temática se reveste de cuidados, de uma formação muito profunda. **Andréia Brito Gilli,**  
338 **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Eu só queria contribuir com as colegas.  
339 No período que nós estávamos participando no comitê, isso sim foi pensado. Eu acho que é  
340 importante dizer que, além do reconhecimento quanto comitê dentro de Porto Alegre, essas  
341 construções e os encontros que a Márcia colocou ali nas fotos, foi justamente isso, de criarmos  
342 esse fluxo pensando numa capacitação da rede. Porque é de não revitimizar a criança. Então a  
343 nossa preocupação é sentar, montar corretamente os fluxos para que não haja desencontros nas  
344 falas. E justamente isso. Então, a questão de pensar, estar pensando e planejado, sim, mas hoje  
345 também nós precisamos ser esse reconhecimento para colocar em prática. Porque é importante  
346 a gente pensar a nível de Porto Alegre de ter esse reconhecimento também. Porque se tem o  
347 CRAI há mais de 21 anos, nós temos todo um andamento, uma sistemática. E a gente fala tanto  
348 na proteção da criança e muitas vezes a própria rede, quem está na frente lá na ponta, acaba  
349 vitimizando essa criança. **Maria de Fátima Gea, CRAI:** E é justamente a ideia do comitê é  
350 trazer isso. É pegar tudo o que já existe e vamos fazer esses fluxos se conversarem. Para que  
351 esse paciente, quando chegar lá na escola e revelar, todo o sistema de educação saiba: “Bom,

352 como é que eu encaminho para o CRAI? O que que eu tenho que fazer? O que que é da minha  
353 competência, o que que não é? Se é pela assistência, se é pelo turismo, porque tem muita  
354 exploração sexual.” Então é justamente esse alinhamento, essa costura, adaptando o que existe,  
355 para que se faça um todo, justamente para evitar os ruídos, para evitar os encaminhamentos  
356 inadequados, as revitimizações. Então o comitê, ele justamente tem esse papel importante de  
357 enxergar o macro e juntar esse quebra-cabeças para que se crie uma coisa só. Todo mundo  
358 conheça o fluxo do outro. Independente do setor, a pessoa que atenda, e que isso não fique numa  
359 pessoa, mas fique na instituição, no serviço, no fluxo daquela política ali. Para que todo mundo  
360 saiba o que fazer quando tiver um protocolo que seja acessível a todos e que todo mundo  
361 conheça o que o outro faz. Hoje existem muitos protocolos que não se conversam. Então o papel  
362 do comitê justamente é juntar tudo isso numa coisa só, para que possa se conversar e qualificar  
363 todo esse atendimento. **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** E o institucional, né? Que a gente tem  
364 que estudar sobre isso, essa violência institucional, ela é nova, mas ela é velha, porque a gente  
365 sabe que as crianças sofrem muito em alguns espaços e chega muita denúncia. Então, assim,  
366 isso é sério o que a gente está falando, é muito sério. E a gente tem que tomar pé de tempo,  
367 sabe? E aqui é o lugar certo para vocês que são, nós que somos, eu incluo, porque estou aqui  
368 representando o Conselho Tutelar, sou uma conselheira de direitos também, a gente tem que  
369 tomar tanto disso e tomar as rédeas disso. Hoje a gente veio aqui para deixar uma definição do  
370 que que a gente vai fazer a partir daqui. Nós vamos passar ali de novo no secretário. Eu vi o  
371 despacho, ele continua parado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
372 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ele está com  
373 a Anita Pereira, foi ela que abriu na unidade, está na ASSETEC. **Gustavo Dal Ponte,**  
374 **Coordenador FUMID:** Não temos essa pessoa. É o Daniel. **Márcia Gil, Conselho Tutelar:**  
375 Mas está aquele despacho que a Mariana. Nós vamos dar uma olhada. Nós vamos fazer o  
376 seguinte: nós vamos lá e falar com o secretário. O último despacho é o da Mariana. Eu ia pegar  
377 o despacho da Mariana e mandar para o secretário, mas eu vou conversar com ele, vou dizer  
378 que está parado ali e que tem que mandar adiante. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
379 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:**  
380 Tanto a Luziele, quanto o gabinete, quanto a Mariana, fizeram despachos semelhantes, mais ou  
381 menos, encaminhando e reforçando a necessidade da agilidade do processo. Na ASSETEC  
382 ainda não andou. Até eu ia mandar para o Daniel. **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Nós  
383 marcamos com a promotora para a segunda semana de fevereiro. Daí nós vamos sentar.

384 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
385 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Olha, muito obrigada. O encaminhamento... [Falas  
386 concomitantes]. Meu povo! Olha só, nós vamos fazer um despacho pedindo novamente,  
387 também atualiar novamente as pessoas indicadas no projeto de lei. Também ver o CRAI como  
388 instituição para estar representando. é vital isso, temos que colocar no despacho. É isso! E aí  
389 depois a gente pega para ver quem é que está nas instituições aqui, porque a gente tem que pedir  
390 as indicações novamente. Agora só para a gente poder fechar aqui outro assunto.

391 **ELEIÇÃO/FORUM E CMDCA:**

392 Ontem, então, nós tivemos a eleição lá do fórum, dos representantes do ASAUFOM, fórum e  
393 também do CMDCA. Então, ali eu já coloquei lá no grupo quem foram os eleitos, tanto do  
394 atendimento direto, quanto do atendimento indireto. Parabéns a todos. Graças a Deus que eu  
395 acho assim, só da gente ter uma disputa, vamos dizer assim, que tem bastantes instituições para  
396 concorrerem, já é muito bom. Porque normalmente a gente tem que catar gente para concorrer.  
397 Espero que essa próxima gestão que venha, venha a somar sempre, venha a construir sempre.  
398 Fico muito triste porque ano que vem, com certeza, nós não teremos aqui o Murialdo com a Lu,  
399 o Frei com a CPC, o Mincarone com a AMURT, a Duda com a Casa do Menino. Mas, igual,  
400 nós teremos, porque a gente não vai deixar eles em paz. Nós teremos igual. Porque uma vez  
401 CMDCA, sempre CMDCA. Então, a gente não pode deixar as pessoas que contribuem, pessoas  
402 que trabalham com a gente, que pegam junto, não é conselheiro só na quarta. E aí, então, a gente  
403 precisa ter mais pessoas assim também. E, aí eu só vou falar o nome rapidinho, só para a gente  
404 constar. Então, tem o atendimento direto, tem o CAIMC do Topogigio, a Pequena Casa da  
405 Criança, a ACM, a APAE, a Associação Amigos da Restinga, a AMURT, o Instituto Pobres  
406 Servos, aí como atendimento indireto, a ASAUFOM, a Parceiros Voluntários, o Pão dos Pobres,  
407 a Associação Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, a CEMME, a CEPA,  
408 Comunidade Evangélica e a FERGS. Então, essas instituições é que vão estar compondo a  
409 sociedade civil do CMDCA. E aí a nossa eleição para o CMDCA, ela vai ser dia 7 de janeiro,  
410 online. Antes disso, a sociedade civil vai ser chamada para fazer a sua composição e fala lá no  
411 fórum. E aí eu já reforço que não é opcional, tá, gente? É para ir. E aí lá a gente tem que compor  
412 e ver as nossas articulações como sociedade civil. Aí o governo não participa. Daí a ASAUFOM  
413 vem na primeira plenária e indica quem da sociedade civil é o presidente e o vice. Acredito que  
414 vá ser a próxima terça, a outra, dia 16. Acredito que vai ser isso. Mas a gente ainda não falou  
415 certo, porque foi muito recente. Mas acredito que vai ser isso. Até depois da próxima terça em

416 que quem é eleito do fórum vai se reunir, vai conversar, vai articular. Aí, numa dessas de tudo  
417 que tem que ser falado, essa é a próxima pauta deles também. Do fórum, quem são? Casa de  
418 Nazaré, a Madre Teresa, Casa de Nazaré é o Lino, Madre Teresa é a Elisa, a SOME é a Rose, a  
419 Integração dos Anjos, o Esporte e Vida, o ISBET e o Cheirinho de Mãe. São oito instituições  
420 aí lá no fórum, uma a mais. E aí ficou uma instituição como suplente lá. Aí, agora vão os  
421 conselheiros da sociedade civil e aí a gente faz uma composição. Aí vamos ver quem é que se  
422 propõe, quem não se propõe. Se propõe a isso, se propõe aquilo, e aí para poder ver o que que  
423 vai acontecer. Aí de lá, a gente se organiza e aí o presidente da ASAFOAM vem para a plenária  
424 para fazer a indicação. Que daí no nosso regimento do CMDCA está que na primeira plenária  
425 do ano é eleito o presidente e a executiva e tudo mais. Então, a nossa primeira plenária é dia 7,  
426 online. Então, daí nesta primeira plenária, a gente faz todas as indicações. A minha proposta é  
427 de que, em janeiro e fevereiro, a gente trabalhe online, quinzenal, a contar do dia 7. Então, seria  
428 7 e 21 de janeiro e 11 e 25 de fevereiro, porque a gente pulou a quarta-feira de cinzas. E aí, no  
429 dia 4 de março, aí nós iniciariíamos presencial com o seminário, que daí também temos que já  
430 ver assuntos e tudo mais. **Adriana Paz, Secretaria Municipal de Educação - SMED:** Para  
431 março, nessa data do dia 4 ou no dia 5, quando está definido, também vai ter o segundo  
432 Seminário dos Escritórios de Prevenção às Violências, que faz parte. E aí a gente também, não  
433 está fechada a data ainda, mas que talvez seja até os dois, porque esse escritório existe como  
434 intersetorial para várias questões do governo e a gente vai convidar as pessoas para discutirmos  
435 as várias violências de diferentes tipos. Então, já é um aviso e também um convite, um aviso e  
436 tudo mais. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**  
437 – **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Quem sabe a gente volte com a nova sede. **Gustavo Dal**  
438 **Ponte, Coordenador FUMID:** Sem previsão. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
439 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Conte a  
440 novela mexicana, por favor.

441 **NOVA SEDE CMDCA:**

442 **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Na verdade, sim, foi feito o processo licitatório,  
443 porém a primeira obra que foi feita foi a obra da calamidade, então, ok, dispensa o inexo,  
444 tranquilo. A segunda, teríamos que ter feito uma dispensa de licitação, enfim. Porém, a contar  
445 deste ano, como não foi feito o processo de execução nos termos burocráticos, a previsão na  
446 LOA seria para agora 2026, só que não foram projetados, essa projeção não foi feita. Então,  
447 assim, agora tem reunião de governo para ver o que que se faz. Mas, mesmo se faça projeto

448 licitatório, reforma, gente, eu não duvido de vocês, a gente não trabalha na secretaria com menos  
449 de 8 meses. **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** É que a  
450 nossa preocupação, justamente, é isso. Eu acredito, eu sei que vocês estão agora nesse momento  
451 trabalhando, mas nós estamos há muito mais de 2 anos esperando por isso. Para vocês terem  
452 uma ideia, a Márcia, quando falou no Pólen, eu tentei entrar aqui tanto na internet do celular  
453 quanto na internet daqui da Prefeitura, eu não consegui acessar o Pólen. Hoje eu vim trabalhar,  
454 eu consegui fazer dois processos e não consegui mais. Então assim, teríamos alguma outra  
455 opção? Porque assim, enviar, às vezes, por mais boa vontade que se tenha, sabe? E é cansativo,  
456 porque parece que nós somos crianças e que ficam engabelando a gente. Primeiro estava tudo  
457 em obras, estava pronto. Pode passar lá e olhar que estão trabalhando. Passamos lá, tudo  
458 fechado. Então assim, é difícil, sabe? A gente tenta, mas às vezes acaba acontecendo que  
459 desmotiva. Enfim, infelizmente é isso. É bom que as outras pessoas veem, que outros acabam  
460 entrando também, fico triste por quem não nos reelegeu, mas para eles também entenderem que  
461 não é má vontade nossa enquanto trabalhadores. Então assim, às vezes a gente se torna  
462 repetitivo, chatos, mas ao mesmo tempo a gente não consegue explanar de uma forma diferente  
463 e somos impotentes. Da mesma forma, as pessoas nos cobram lá fora: o que que vocês estão  
464 fazendo lá dentro que nós elegemos vocês e vocês não fazem nada? Acontece, isso são falas  
465 verdadeiras. E aí a gente não consegue, a gente dá um passo para frente, dois, três para trás.  
466 Peço desculpas em relação ao meu desabafo, entendo também que vocês cumprem  
467 determinadas são regramentos que existem, mas ao mesmo tempo, sabe, fico pensando qual é  
468 realmente a importância do nosso trabalho frente à Prefeitura municipal e que resposta nós  
469 teremos que dar para essa sociedade que nos cobra quase que diariamente e muitas vezes ligam  
470 para o nosso celular nos cobrando. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum**  
471 **Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFORM:** Então, eu tenho assim  
472 uma proposta, se a gente não consegue em relação à obra, então que locassem um espaço  
473 decente. Se vai demorar, porque olha só, a gente tem que levantar para ouvir os colegas. De  
474 manhã, hoje, a gente só tinha um computador para trabalhar, porque o notebook resolveu não  
475 ligar. Entendeu? Então assim, fica difícil. Eu acho que é isso, no mínimo o conselho sempre  
476 teve um outro olhar, né? A gente sempre teve um outro olhar para com o conselho, de poder  
477 receber as instituições, o próprio CPA, o comitê de participação, de ter um espaço, né? Eu acho  
478 que já está mais do que na hora. E até porque a própria secretaria foi lá na plenária do fórum,  
479 falando de que em abril de 2024 nós estaríamos em um espaço novo. Eu acho que é nesse

480 sentido. Bom, a gente não vai conseguir, então vamos locar provisoriamente. Conversar com o  
481 Gabinete do Prefeito. O Prefeito ganhou o Amigo da Criança, né? Então, acho que é a gente  
482 relembrar algumas coisas que é importante. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
483 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:**  
484 É, eu acho que assim, como tanto a Andréia, quanto a Rose colocaram, nós já estamos há 3  
485 anos, mais ou menos, aqui na mesma situação. E pedindo estrutura, pedindo mais computador,  
486 pedindo profissionais para trabalhar. Eu sei que é a mesma situação que vocês estão também.  
487 Mas assim, está bem complicado, porque nós temos a possibilidade, até enquanto instituições,  
488 de ir para qualquer instituição nossa. Em qualquer instituição nossa, nos dariam uma estrutura  
489 fantástica. Sabe? Só que não cabe a nós darmos estrutura para nós, é a Prefeitura que tem que  
490 nos dar a estrutura. E aí, eu entendo os prazos burocráticos, mas eu não comprehendo que em 3  
491 anos não deu para fazer. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Eu vou falar agora, se tu  
492 me permite. Eu posso falar pelo escritório do Juliano do que ele fez, que eu acompanho ele do  
493 meio do ano para cá. Realmente esse acordo foi fechado lá em março. Tem um processo que o  
494 Juliano fez. Então assim, de março para cá a gente consegue dar uma acompanhada no processo.  
495 Agora, realmente, os termos burocráticos e aí a gente travou. Então assim, vai ter que ser feita  
496 uma reunião de governo, já está acertado inclusive, para ver o que que eles vão dar de celeridade  
497 ao processo. Só que o seguinte, não vai conseguir fugir de uma licitação, de obra. Então por  
498 isso que eu falo para vocês. Não tem como eu dizer, chegar aqui e dizer assim: não, amanhã a  
499 gente vai estar lá, foi resolvido. Sinceramente, vai levar mais de uns 6 meses. Pode ser que seja  
500 feita muito mais rápido a obra, enfim. Estudos de projeto já estão todos feitos, tudo, material,  
501 equipamento, tudo isso está pronto. Só que a gente esbarra nas questões burocráticas. **Airton**  
502 **Ferronato, Secretário Adjunto da SMIDH:** Por isso que eu acho que, em razão, é isso que eu  
503 ia chegar, em razão da perspectiva de demora e em razão do não atendimento nessa proposta  
504 que vem de tempo, eu acho que agora a melhor saída seria, temporariamente, procurar o  
505 secretário ou a locação de outro espaço, que deveria ser um espaço já completo, que não  
506 dependesse de grandes reformas, senão nós caímos de novo. **Carolina Aguirre da Silva,**  
507 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
508 **do CMDCA:** Acho, Secretário, assim, de que isso seria ótimo se o senhor pudesse, junto com  
509 o Gustavo, pegar para vocês tocarem. Porque assim, é algo que a gente necessita de agilidade  
510 de dentro do governo. E aqui, assim, foi uma tentativa que a gente fez, condicionando para a  
511 liberação de um recurso. Aí a gente condiciona a liberação de um recurso, aí a gente vem

512 solicitando mais recurso. E aí não tem como a gente negociar se o mínimo de estrutura não é  
513 dado. Não tem como negociar. Sabe, assim, a gente quer trabalhar, a gente quer fazer captação,  
514 a gente quer fazer muita coisa, mas a gente não consegue. A gente não consegue, e aí eu digo  
515 “a gente”, eu digo eu, o conselho e o FUNCRIANÇA. A gente não consegue dar conta. Quando  
516 a gente olha para o lado, estão saindo dois funcionários pela porta. Quando a gente olha, tem de  
517 repente um novo entulho no canto da sala. Sabe, assim, não consigo compreender o que se vê  
518 como conselho. Sinceramente, não consigo compreender. **Airton Ferronato, Secretário**  
519 **Adjunto da SMIDH:** Não, mas isso nós vamos dar uma conversada com o secretário, com o  
520 Juliano, e depois nós trazemos para vocês na semana que vem. Porque é pensar para isso, tem  
521 que conversar com o secretário, com o Juliano, com o Coronel, com o Prefeito, mas sair daqui  
522 da secretaria com alguma ideia e uma proposta, eu acho que é uma boa proposta. É necessário.  
523 Vamos conversar com o Juliano para fazer essa proposta. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**  
524 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
525 **CMDCA:** Tá. Rose, tu tens um retorno sobre a questão da saúde mental, só para a gente  
526 atualizar as instituições?

527 **DEMAIS RETORNOS:**

528 **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**  
529 **Adolescente de Porto Alegre – ASAUFOM:** Ainda não. Vai sair no DOPA ainda. Teve um  
530 problema, o DOPA teve algum problema, não sei. E o Daniel hoje passou aqui, acho que até  
531 sexta-feira. Hoje é quarta. Acho que até sexta-feira está tudo ok para a ASAUFOM apresentar a  
532 proposta. Ainda não temos o veredito final do DOPA, dizendo que realmente. **Carolina**  
533 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
534 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Outro assunto, eu perguntei para a Viviane agora aqui  
535 também como é que está em relação ao aporte para a SMAS. Fiquei bem surpresa ontem na  
536 plenária, quando estava conversando com algumas instituições, e algumas instituições que têm  
537 termo de convênio ainda não tinham entregue os planos. E isso era para ser entregue até quinta-  
538 feira passada. Aí, meu lado mau, aí eu trago para vocês bem assim: para mim, é que nem a gente  
539 já falou lá, o recurso tem que ser pago a este ano e ele tem que sair daqui, ser pago este ano,  
540 porque não tem como a gente organizar para o ano que vem. E aí, meu lado mau, como eu  
541 brinco, é de que se a instituição A, B, X não entregou, não vai trancar a outra e não vai receber.  
542 Sabe? Então assim, isso eu queria trazer para vocês porque a gente vai ter que fazer algo para  
543 deliberar, porque senão, a gente, até teve uma instituição que me disse assim para mim: “não,

544 mas não te preocupa, porque a Jucemara que está cuidando dos planos, disse que não vai sair  
545 este ano, só vai sair em janeiro”. Aí eu disse:” olha, é este ano”. “Não, não, ela disse que não  
546 vai sair este ano”. Sabe, assim, não tem como, são orçamentos. Não tem como, sabe? Assim,  
547 lógico que uma coisa é o que a gente fala, outra coisa é o que chega lá realmente na ponta. Mas,  
548 de qualquer forma, o que eu penso é que uma instituição não pode travar o processo. **Neiva**  
549 **Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Isso é uma coisa que a gente  
550 tem que ligar para a Viviane e dizer: está chegando essa informação. Porque a direção de  
551 parcerias hoje, ela é ampla, eu acho que ela é quase a maior da SMAS. Então, ela pegou parte  
552 da prestação de contas, parte ali de todos os contratos, convênios, então ficou imensa. E aí, bom,  
553 eu sei que a Jucemara, a Viviane colocou uma única pessoa exatamente para centralizar e para  
554 dar agilidade. Então, se ela está dando essa informação, tem que falar com a Viviane onde é que  
555 está o entrave. É bom a Viviane saber como é que está chegando na ponta, porque daqui a pouco  
556 as pessoas se acalmam. Ah, não vou fazer agora porque já não é para este ano. E aí nos trava  
557 mesmo. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Sim, liberado daqui já está, só falta dar  
558 o vindo daqui. Foi conversado semana passada, a gente fez um estresse, a gente parou a  
559 secretaria e o fundo inteiro para fazer empenho, chamamos o Juliano aqui para cá. O Alexandre  
560 empenhou, tudo certinho, já está empenhado, já está liberado. Então assim, é só realmente se  
561 ela recebeu o processo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
562 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tu sabe dizer se, porque  
563 estava um plano que o da SMAS tinha que ir para a Fazenda. Sabe me dizer se isso já foi?  
564 **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Não sei te dizer. **Carolina Aguirre da Silva,**  
565 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**  
566 **do CMDCA:** É o plano genérico para a desvinculação, que pede ali... Não sei. O que me  
567 passaram é de que o plano que tinha sido enviado não foi aceito, porque estava com x coisas  
568 faltando. E aí, a SMAS pediu os planos para as instituições para construir, para enviar com  
569 todos os dados. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** A  
570 questão da exigência de três orçamentos está correta? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
571 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:**  
572 Que eu saiba, está. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** O  
573 conselho também está exigindo três orçamentos no envio do plano de trabalho, porque entre o  
574 projeto e a execução vai levar um ano de tempo. Acontece o seguinte, Carol, é quase impossível  
575 a gente fazer as coisas que o governo está pedindo. A gente trabalha há mais de 25 anos; a

576 situação burocrática, desculpe a expressão, aqui tem gente do governo, mas vai me entender  
577 pelo lado bom. A gestão burocrática do serviço público está obrigando a nós nos  
578 transformarmos num serviço público, só que a gente não tem estrutura para ser um serviço  
579 público. O próprio serviço público já não tem estrutura para ele, e estão querendo que a gente,  
580 que tem menos estrutura do que o serviço público, seja mais do que o serviço público. É  
581 impossível. Só para você ter uma ideia: agora em janeiro está terminando o termo de  
582 colaboração da educação infantil, e tem uma notícia, que não sei se vai se confirmar ou não,  
583 que as entidades que ficarem com dinheiro na conta têm que devolver. **Carolina Aguirre da**  
584 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**  
585 **Presidente do CMDCA:** Já está certo. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente**  
586 **Amurt-Amurtel:** Então assim, começa com uma incoerência. Nós temos um calendário, vou  
587 dar o exemplo da educação infantil, nosso calendário para em janeiro, férias coletivas. Então,  
588 não pode requerer que a gente devolva os recursos de dezembro, porque os recursos de  
589 dezembro, em grande parte, são para gastar nas férias. Eu acho que nós temos que fazer um tipo  
590 de rebelião saudável e ética para mudar isso; não tem condições. Nós estamos feito louco lá na  
591 instituição porque temos que gastar todo o dinheiro até o final do ano, temos que fazer todo o  
592 serviço até o final do ano e não encontra mão de obra agora. Os trabalhadores da construção  
593 civil, até os empreiteiros avulsos, eles têm o costume de parar no Natal e Ano Novo; é a única  
594 férias que eles têm certa no ano. Então, eu vou pleitear para a Carol que a gente faça uma reunião  
595 lá no centro de governo. Vai ser uma das últimas coisas que eu vou poder ajudar diretamente  
596 aqui o CPCA, mas eu faço questão de ir lá para explicar. Porque assim, se o governo não  
597 entender o que está acontecendo agora, eu não sei. É outra coisa que eu vou dizer assim: nós  
598 temos que fazer tudo, temos prazo, temos tudo. Agora, o governo, na hora que ele atrasa os  
599 repasses, tudo bem. Na hora que ele promete que vai lançar um edital e não lança, tudo bem.  
600 Ele faz um edital com incorreção, ele vai lá, corrige e joga para frente, tudo bem. Então não dá  
601 para ser assim. Vocês me desculpem eu ser franco e sincero, não dá para ser assim, nós não  
602 temos condições. Eu acho que se o CMDCA não for, eu vou dar um jeito de ir pessoalmente lá  
603 e vou provocar o centro de governo ou a PGM, porque não dá, passou do limite. Eu,  
604 sinceramente, hoje eu não sabia o que fazer. A moça nossa do administrativo, chegou um  
605 horário da manhã de sexta-feira, ela teve um surto, ficou chorando lá meia hora, tiveram que  
606 levar ela lá para o outro setor para apoiar. Porque assim, é orçamento, orçamento, orçamento,  
607 orçamento de uma coisa que a gente sabe que não vai aproveitar; alguns sim, outros não. Outra

608 coisa, três orçamentos. Não sei se alguém já falou isso. Eu posso dizer que são raras as  
609 instituições, e a nossa se coloca nas raras, que fazem os três orçamentos mesmo. Tem instituição  
610 que tem papel na gaveta timbrado, tem outra que, uma vez me contaram que tinham três  
611 orçamentos que era com a mesma letra escrita, a mesma forma de letra. Então, a gente sabe que,  
612 ok, tem que fazer orçamento, ok que para certas coisas tu tem que fazer até mais de três  
613 orçamentos. Nós estamos com a parte de energia elétrica lá, nós já fizemos cinco orçamentos e  
614 não gostamos de nenhum. Porque orçamento realmente é uma coisa delicada, mas tem que ser  
615 delicada para coisas grandes. Tu vai comprar um garrafão de água, não dá para fazer três  
616 orçamentos. Tu vai comprar dez canetas, teoricamente tem que fazer orçamento até para dez  
617 canetas, porque eu perguntei: tem um valor limite mínimo? Eu não ouvi falar de valor limite,  
618 quer dizer, na teoria tu tem que orçar tudo. Eu me lembro do tempo do Tarso Genro, quando  
619 assinou lá o modelo inicial de prestação de conta, constava cópia de cheque. Vocês acreditam  
620 que quando a gente já não usava mais cheque, ainda estavam pedindo cópia de cheque? Não  
621 tem condição. E outra coisa, cópia de cheque não é um documento. Cópia de cheque, qualquer  
622 um bota um papel na máquina de escrever, naquela época, e batia ali como se fosse o cheque,  
623 batia na cópia. Vai pedir três orçamentos, eu quero então ver a Prefeitura ir atrás de ver se os  
624 três são verdadeiros. E aí quando os outros dizem: "Ah, vamos fazer de qualquer jeito", o que  
625 que eu vou dizer? Eu fico de braços cruzados. Ontem, várias coisas eu mandei para a SMED  
626 com um orçamento só. E eu falei para a Jucemara: "Nós vamos tentar tirar mais orçamento, mas  
627 nós não conseguimos tirar o orçamento". Então, eu não sei o que a gente vai fazer. E agora,  
628 quando tu falou, Carol, assim, de que "ah, não sei, vamos ter que dar duro nas OSCs", eu  
629 acho que é o contrário. Eu acho que tem que chamar todas as OSCs para uma reunião e dizer  
630 assim: vamos lá para a frente da Prefeitura, que nem a gente ia no tempo do outro governo, com  
631 as panelas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**  
**Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas são coisas ainda diferentes,  
632 Mincarone. Porque assim, por exemplo, eu falo em dar duro nas OSCs em relação a que elas  
633 cumpram os prazos, porque a gente está tentando acelerar o processo que está desde março, a  
634 gente está tentando acelerar para este ano ainda. E as instituições, infelizmente, eu não  
635 concordo, mas os três orçamentos é histórico ser pedido. Se é legal ou não, desconheço. Mas  
636 me choca, e eu achei deselegante, como diz a apresentadora lá, a questão dos orçamentos que o  
637 senhor me falou. Porque assim, me lembrou da época de ter nota feita à mão. E a gente tem,  
638 lógico, no momento tudo tem o bom e o ruim, mas a gente tem que prezar, principalmente, para

640 que as instituições façam as coisas, isso é uma fala que eu sempre faço, as instituições têm que  
641 fazer o correto para que a gente possa apontar para a Prefeitura que ela não está fazendo o papel  
642 dela. Agora, a Prefeitura não faz, a gente não faz no tempo certo, e aí depois a gente vai gritar  
643 somente? Não é nem como bater panela, é só no grito por grito. Então, também não dá. Eu acho  
644 que a gente tem que, sim, mobilizar para a gente ainda agora, antes do final do ano, sentar com  
645 o prefeito até, porque eu acho que a gente tem que sentar e articular algumas coisas até para o  
646 ano que vem. Porque o nosso prédio, o recurso daqui, os recursos lá da educação infantil, o  
647 recurso da educação integral, a gente está com tanto problema que, com certeza, quem não tem  
648 um problema cardíaco está à beira de ter. Porque está tendo muito problema no final do ano e a  
649 gente não está sabendo para onde correr. O edital de educação infantil, então, para mim é o meu  
650 problema maior nesse momento, porque, tipo assim, tu está credenciada. Ah, tá, e agora? Tu  
651 está credenciada, somente isso. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-**  
652 **Amurtel:** Agora vai chegar e estourar o final do ano e não saiu o edital. **Carolina Aguirre da**  
653 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**  
654 **Presidente do CMDCA:** Somente isso, tu só está credenciada. A Prefeitura pode te chamar ou  
655 não.

656

657 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** O governo do estado, a  
658 Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, ela está há 10 anos dando prorrogação do Programa  
659 de Oportunidades e Direitos. Por que que o estado disse que pode e chega ao município e diz:  
660 "Não, é só 5 anos, que não pode prorrogar"? Pode prorrogar, mas todo mundo já sabia que tinha  
661 que prorrogar. A SMAS foi mais inteligente, ela prorrogou por 2 anos, então vence só no ano  
662 que vem. A Secretaria de Educação prorrogou por 1 ano, vence todos. E a maior quantidade de  
663 termos de colaboração é com a educação, é mais do que o dobro do que com a SMAS. Agora,  
664 vai chegar quando? Vai chegar na véspera do Natal e dizer assim: "Olha, nós vamos ter que  
665 prorrogar". **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**  
666 Uma dúvida com relação a isso, mas que vim aqui para tirar. Eu tenho só uma dúvida: o  
667 Paulinho, eu até estava na Alemanha quando liguei com o Paulinho, ele estava fazendo o plano  
668 de aplicação. Concordo muito com alguns elementos que o Mincarone colocou. Uma coisa,  
669 assim, atrasou um ano, mas em março, quando nos reunimos, nosso secretário estava junto lá  
670 quando a gente acordou. A própria reunião que eu tive antes de viajar junto lá, a Ana Pellini, da  
671 Secretaria da Fazenda, fez um pedido até de desculpa por ter feito aquele parecer que acabou

672 atrapalhando o processo por causa de uma interpretação lá da lei que não recordo, ela explicou  
673 lá muito bem. E agora, nós com poucos dias para fazer algo que é bem complexo. Para fazer  
674 bem feito, concordo com o Mincarone. Tanto que eu pedi para a Patrícia trazer para o conselho  
675 uma preocupação. Mas se a gente quer qualificar o processo, inclusive o Paulinho me falou que  
676 o plano de aplicação é para 4 meses. Pode ser até 4 meses, Mincarone, não é execução em  
677 dezembro. Não sei se para ti chegou. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente**  
678 **Amurt-Amurtel:** É, mas tu tem que programar todos eles e ter o orçamento de todos eles. **Frei**  
679 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPC**A: Sim, é bem difícil.  
680 Eu, como já estava trabalhando lá num projeto de qualificação do espaço físico, eu já tinha o  
681 processo no andamento. Eu estava tentando já apresentar para captar de outro jeito, não  
682 consegui. Mas para quem tinha que partir do zero, por exemplo, com uma ampliação e  
683 qualificação do espaço físico com todos os orçamentos, é muito complexo para fazer. Não é  
684 uma semana para fazer, é impossível aquilo que ele falou. O que eu acho é que tem que ter o  
685 repasse, mas um jeito de fazer o plano de aplicação, tanto que a legislação permite que o plano  
686 de trabalho seja alterado de acordo com a necessidade do tempo, em acordo com o gestor. Nós  
687 temos aqui um acompanhamento, no caso da FASC, que está recebendo esses planos, de poder  
688 ter essa capacidade. Eu estou prevendo em janeiro, fevereiro, cursos de terceiros e uma  
689 execução de uma microquadra de esporte para as crianças. Se eu não tivesse o pré-projeto, seria  
690 impossível fazer, de acordo com o que o Mincarone falou, é impossível. Até para tu conseguir  
691 um orçamento hoje, os três, é muito difícil. Primeiro é difícil de achar as empresas que são  
692 muito caras, as grandes, que até têm o setor, e as pequenas, nossas comunitárias, demoram  
693 muito para fazer um orçamento. Tem que ter a RT, responsável técnico, porque é um espaço  
694 que vai cuidar da criança. Senão não faz sentido nós nem fazer as visitas nossas do conselho  
695 para dizer que foi feita uma obra que colocou em risco depois as crianças. **Luiz Alberto**  
696 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Mas a questão é o seguinte, se o  
697 governo exigir na hora do pagamento da nota fiscal, na execução, que tenha orçamento, eu acho  
698 que a partir de um certo valor, ok, pode pedir três orçamentos, mas a partir do momento que  
699 você vai executar. Não pode pedir um planejamento que é um planejamento de faz de conta.  
700 Nós estamos com um planejamento do começo do ano na educação, na qual foi colocado que  
701 nós teríamos os 5% de reajuste para a qualificação dos professores. Quando é que entrou os  
702 5%? Nem me lembro, mas no ano passado foi pior ainda, passou acho que foi lá por outubro  
703 que pagaram. Então, a gente fica completamente desorientado. Pressão para entregar, porque se

704 não entrega não vai receber. Se tu entrega, é um faz de conta, porque tu vai entregar uma coisa  
705 que tu não sabe como é que vai entrar o dinheiro. Eu vou levantar todas as datas que foram  
706 pagos com atraso. Então, nós temos que fazer alguma coisa. **Sônia Rejane dos Santos Vieira**,  
707 **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**: Questão de ordem, Presidente, eu tenho que sair.  
708 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
709 **(Topogigio) – Presidente**: Então, fala, meu bem. Só deixa a Jeniffer dar um retorno aqui, que  
710 eu pedi. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS**: Rapidinho. A questão da descentralização  
711 está ok, agora é só empenhar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**  
712 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: Vai, Sônia.

713 **COMISSÃO DE FINANÇAS:**

714 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**: Eu agradeço,  
715 então, essa inversão de pauta, mas é que eu tenho uma pauta também prioritária e pessoal, e eu  
716 tenho que estar em São Leopoldo, então eu estou saindo na corrida. Comissão de Finanças,  
717 então. Processo SEI 23.0.000063900-1, OSC requerente **MORRO DA CRUZ**, e o projeto é o  
718 Coletivo Morro da Cruz. A OSC encaminhou a adequação do projeto, documento SEI  
719 36832296, pois ela possuía uma carta de captação aprovada através da Resolução 120/2023, no  
720 valor de 1.492.000,37, e no entanto, ela captou 72.069,69. O objetivo do projeto é oferecer o  
721 serviço de convivência e fortalecimento de vínculos a 60 crianças do Morro da Cruz, entre 6 e  
722 14 anos. O parecer da Comissão de Políticas é o 36766673, e ele foi favorável. Não há alteração  
723 de objeto, é somente a adequação, então, das despesas. Ela ajusta o projeto, e a carta de captação  
724 tem seu vencimento em 31 de dezembro de 2025. Ela ajustou o projeto a 71.889,52, com 5%  
725 de retenção. Em análise a comissão é *favorável* a essa adequação do projeto. **Carolina Aguirre**  
726 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**  
727 **Presidente do CMDCA**: Alguma dúvida? Em votação. **APROVADO POR**  
728 **UNANIMIDADE**. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –**  
729 **SMF**: Tchau, gente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
730 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: Políticas.

731 **COMISSÃO DE POLÍTICAS:**

732 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Expcionais de Porto Alegre,**  
733 **APAE/Porto Alegre**: Estamos com 11 processos encaminhados para finanças. Dos 11, são 10,  
734 porque a Sônia apresentou um, está aprovado, e um processo agendado a reunião para a próxima  
735 quarta-feira, dia 10/12. Lá no São José. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**

736 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** E como está  
737 a caixa de vocês? **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Expcionais**  
738 **de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Estão todos em andamento. Os 10 processos em  
739 andamento, em análise, para a Comissão de Finanças. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
740 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:**  
741 Então, passaram a bola de 10 para a Finanças, e daí a que ficou para ver com a Sônia. Comissão  
742 de Registros?

743 **COMISSÃO DE REGISTROS:**

744 **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** Que pergunta sensível. Tu não  
745 quer saber quanto tem na caixa? A gente até fez uma limpa agora. **Neiva Chaves, Secretaria**  
746 **Municipal de Assistência Social – SMAS:** É que tem muita coisa que falta detalhe. A gente  
747 devolveu e-mail, pediu mais uma ou outra coisa. **Francyne da Rosa, CEMME:** São duas  
748 reativações de registro. **A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOS PIÁS.**  
749 Eles mandaram toda a documentação, perderam ali o prazo do recadastramento, mas mandaram  
750 toda a documentação. Ficou faltando o termo do imóvel. Só que eles mandaram, daí, um print  
751 da tela do sistema que está em tramitação esse documento da OSC. E está em tramitação há  
752 anos, inclusive, então não se tem previsão desse documento ficar pronto. De qualquer forma, a  
753 gente entendeu que esse documento talvez não chegasse nesse momento, mas estava  
754 encaminhado. A OSC já tem registro, estava, perdeu o prazo só do recadastramento ali, mas  
755 estava em dia até então. Então, pensamos em fazer o parecer favorável para essa instituição para  
756 a reativação do registro. Ficou reativação pelo fato do prazo do recadastramento, pois eles não  
757 estavam irregulares ainda neste ano. E a outra instituição é o **CENTRO COMUNITÁRIO**  
758 **INFANTIL RAINHA ELIZABETH.** Ambas são educação infantil. E essa instituição  
759 encaminhou toda a documentação, também a mesma coisa, perdeu ali o prazo de  
760 recadastramento, e aquele e-mail também do início do ano de 2025, então o atestado está até  
761 2024 final. Mas da mesma forma, como a documentação está em dia e não faz tanto tempo que  
762 perdeu esse prazo deste ano, a gente também concedeu o parecer favorável para as duas OSCs  
763 para a reativação de registro. É atendimento direto educação infantil. **Andréia Brito Gilli,**  
764 **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Então, ali eu tenho dois processos que são  
765 RTMAS. Processo 24.0.000126845-3, **LAR DE SANTO ANTÔNIO DOS**  
766 **EXCEPCIONAIS.** E o processo 23.0.00130433-8. É a **FADEM - FUNDAÇÃO DE**  
767 **ATENDIMENTO DE DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.** A Comissão de Monitoramento e

768 avaliação do CMDCA conclui que a entidade cumpriu as metas previstas no plano de trabalho  
 769 e atendeu a sua função social, mantendo o alinhamento com o interesse público. **Paulo**  
 770 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** A primeira  
 771 lá não vai ser votado. Teve visita hoje, que a gente já colocou ali no grupo do CMDCA. Fui eu,  
 772 Guilherme e a Neiva. Então, geralmente eles só colocaram no projeto lá que é o atendimento  
 773 pela manhã, a gente foi e estava vazio o campo, é um estádio de futebol. Então, geralmente  
 774 agora nos últimos anos tem algumas escolinhas também no registro no CMDCA devido às  
 775 emendas. Aí depois não querem mais, só aquele ano ali que se registra para receber essa emenda  
 776 que alguns vereadores ou a secretaria exige que tenha registro no CMDCA. Então, a gente foi  
 777 lá, não tinha ninguém no campo. Aí, então, teve a que fomos no local e vai ficar para outra data  
 778 para nova visita. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**  
 779 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Entendido, gente. Vamos colocar  
 780 em votação, então. Quem é favorável aos pareceres, por favor? Ok. **APROVADOS.**

781 **RETORNO DE REPRESENTAÇÕES:**

782 As nossas representações da semana. A Adriana, por favor, e depois a Mariana.

783 **Adriana Guedes, Secretaria Municipal de Educação – SMED:** Eu representei o CMDCA na  
 784 palestra da Professora Doutora Bárbara Carine, que aconteceu na Uniritter, sexta-feira pela  
 785 manhã. Foi uma ação organizada pela Associação de Amigos da Restinga. E foi excelente, a  
 786 palestra em si foi excelente. Na minha fala, eu relacionei a educação antirracista com a defesa  
 787 dos direitos das crianças e dos adolescentes e depois pude desfrutar de mais ou menos 1 hora e  
 788 meia, quase 2 horas, da Bárbara Carine. Quem não conhece, siga. Quem puder ir nos próximos  
 789 eventos que ela vier para Porto Alegre, que ela disse que já é o segundo novembro que ela vem  
 790 para Porto Alegre, ela já está colocando Porto Alegre na, costumeiramente. Quem puder segui-  
 791 la no Instagram, ela é uma intelectual diferentona. Foi um prazer representar este conselho.

792 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 793 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok. A Adriana representou no evento lá na Restinga.

794 E a Mariana representou na audiência pública que teve sobre a primeira infância. E também  
 795 representou, junto estava lá da sociedade civil também, estava a Anne, que ela é representante  
 796 da Alma Matter e ela é suplente também aqui do conselho do CMDCA. A Anne, por favor.

797 **Mariana Nunes, Coordenadoria da Pessoa Idosa:** Segunda-feira teve o Conselho Municipal  
 798 da Educação. Teve a audiência pública referente ao protocolo de violência nas escolas. A gente  
 799 se fez presente, inclusive fez uma fala referente à importância de mapear os territórios para

800 garantir o direito da criança, não só olhando de forma geral, mas olhando a forma cultural,  
801 territorial da criança ali e garantir todos os outros direitos. Porque também a gente está falando  
802 sobre, porque foi falado muito sobre os professores, sobre os despreparos e tudo mais. Eu acho  
803 que é importante desse protocolo ser só um guia, um norteador, e a análise de cada criança,  
804 quando for abordada, ser analisada cada caso por cada caso, porque nem numa avaliação clínica  
805 um protocolo é generalista, imagina se for utilizado esse protocolo para fazer essa avaliação  
806 contra alguma violência na escola. Essa foi minha fala na segunda. Na terça-feira a gente teve  
807 um seminário sobre escuta protegida em entrega voluntária. Maravilhoso. Se vocês puderem ir  
808 da outra, muito bom. Dentro desse seminário também teve sobre a questão da adoção  
809 antirracista, a quantidade de casos que se tem sobre devolução de crianças referente ao racismo,  
810 de famílias que acabam devolvendo por a criança passar por processos traumáticos referente ao  
811 racismo e não conseguir suportar. É muito grande, assim, a palestrante maravilhosa. Falamos  
812 do acolhimento institucional de crianças de 0 a 2 anos ser muito grande no estado, e eu fiquei  
813 perplexa com isso. Falamos da importância da família acolhedora, da criação e de incentivar  
814 esse programa referente a isso, eles falaram, justamente pela questão de criação de vínculo, de  
815 realizar, fazer o vínculo para o desenvolvimento dessa criança ser mais ampliado e não  
816 institucionalizar essa criança. Na quinta eu teria a audiência do SER, que era sobre adultos com  
817 deficiência intelectual, e eu não consegui, tive um problema pessoal. Avisei a Carol, não  
818 consegui, infelizmente. Mas convidei toda a coordenadoria daqui do lado e todos eles foram me  
819 representando para lá. Então, o Will e toda a coordenadoria dos direitos da pessoa com  
820 deficiência foi lá para mim, depois passou, foi muito maravilhoso, teve várias envolvimentos  
821 muito bons, então se fez presente, entre aspas, mas eu não consegui, desculpa. E ontem a gente  
822 fez, teve muita gente. Mas a apresentação da política pública municipal integrada da primeira  
823 infância. Foi ontem, foi uma mostra da preliminar dessa minuta, né, então que tende a ter uma  
824 aprovação, mas essa minuta não está construída ainda. Na realidade, a gente tende a terminar  
825 de fazer toda a descrição do que foi ouvido durante a plenária, tá? Falei da importância da gente  
826 parar de fazer políticas públicas para a gente enxugar gelo e sim falar, quando a gente fala de  
827 primeira infância, a gente fala de políticas públicas para prevenir, de prevenção, né? Então, teve  
828 várias cutucadas, entre conselho tutelar e essas outras coisas, né? Sobre colocar, sobre o  
829 Ministério exigir que crianças neurodivergentes estejam lá e não dar garantia, enfim, várias  
830 outras coisas que a gente, foi levantado a importância de ter vários conceitos lá, mas essa pauta  
831 vai ser construída. Os conselhos já têm a lista da importância que a gente levar. O GT vai entrar,

vai fazer toda a descrição e a gente vai botar a áudio descrição e aí a gente vai fazer a lista dos conselhos que são importantes e vamos fazer o chamamento. Mandei dentro da minuta ali direitinho, que era o que a gente vai levar. Botei enquanto eu estava passando o microfone para cada um, que me deixaram tonta, eu mandei tudo que tu me mandou e mandei alguns outros conselhos que citaram lá que eu não sabia. Mas botei tudo que me pediu. Dia 9 também, isso é uma coisa da executiva, vai ter um seminário, até que eu vou compartilhar contigo, Carol, que eu acho que seria muito importante, um seminário do TCE, é isso aí, o qual vai ser de primeira infância, que ele chama todas as cidades do estado, e para assinatura de termo de compromisso com a primeira infância. E, a princípio, a nossa cidade vai fazer a assinatura, vai assinar. Então, se alguém quiser, tem vários, muito top. Tem a questão de políticas públicas para o terceiro setor, tem sobre educação infantil, é muito legal as oficinas de lá. Vou mandar para o grupo ali o link de formação, se vocês quiserem. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOOM:** Só para relembrar e deixar em ata que nós entregamos uma carta compromisso, né, Carol? Em todos os pontos da primeira infância, da nossa participação nos espaços, da própria sede do conselho. Eu até estava lendo para rememorar que nós entregamos uma carta compromisso no dia 13 de setembro de 2024. O ponto e as ações, e o Prefeito assinou. Então, só para deixar registrado que tudo que a gente combina aqui, nós também combinamos com o Prefeito. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Esses dias, ainda bem que uma era online. Então, eu estava com o fone numa reunião, presencial na outra reunião, e aí pedi para a Mariana representar o CMDCA em outra reunião. Eu brinco que no final do ano todo mundo quer fazer alguma coisa. Não faz o ano todo. Mas está bem complicado. A gente acaba priorizando e, infelizmente, não agradando. Porque o presidente do conselho tinha que estar lá. Tinha que estar, como também tinha que estar na outra, como tinha que estar na outra, como tinha que estar lá na instituição dela trabalhando, como tinha que estar em tudo que é lugar. Mas a gente não consegue ainda. Mas só para a gente desabafar um pouquinho. Mais alguma outra coisa, gente? Eu tive retorno da Viviane agora aqui. A Viviane me falou de que está aguardando só os planos para até 20 planos que faltam agora, só alguns acertos, e que com isso consegue mandar a documentação que precisa para pagar ainda este ano. Ela reforça que é ainda este ano. Então, para a nossa parte está tranquilo também. Mais alguma coisa? As atas, claro.

**863 APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS 38, 39 A 40/2025:**

864 Nós temos três atas para aprovação. Alguma questão nas atas? Então, em aprovação, por favor.

865 **APROVADAS POR UNANIMIDADE.** Bom, meu povo, acho que por hoje chega, né!

866 [Risos]. Encerramos!

867 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos**

868 **da Criança e do Adolescente, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob**

869 **o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**